

1073 - CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DO CUIDADO AO PACIENTE COM LESÃO DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Tipo: POSTER

Autores: LARISSA VIANA ALMEIDA DE LIEBERENZ (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), LETÍCIA DUFFOR MARGARIDA (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), RENATA ALVES (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), SILVIA HELENA DE A. PAIVA (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), LEÁDIA RODRIGUES PAIXÃO (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), SUSIANE SUCASAS FRISON (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), CARLOS HENRIQUE SILVA TONÁZIO (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), MARIA CLARA SALOMÃO E SILVA GUIMARÃES (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS)

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS), considerada a porta de entrada do sistema de saúde, é o local de escolha para tratamento de feridas de difícil cicatrização, sendo o enfermeiro responsável pelo gerenciamento do cuidado¹. O aumento no número de pessoas com lesões é considerado um problema de saúde pública, traz consequências para a qualidade de vida do indivíduo e impacta o sistema de saúde². Por serem lesões com tempo de cicatrização prolongado, é necessário tratamento especializado e adequado³. Dessa forma, conhecimento técnico científico do enfermeiro no cuidado a pacientes com lesões é imprescindível e deve ser constantemente atualizado, aliado a uma abordagem holística e integral que considere as múltiplas dimensões do cuidado ao indivíduo¹. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o gerenciamento de lesões de difícil cicatrização na APS em um município do interior de Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo antes e depois, realizado com 19 profissionais de enfermagem que atuam na APS do município. Foi aplicado um questionário antes e após a realização de uma capacitação. A intervenção abordou conteúdos teóricos e práticos relacionados à anatomia e às fases do processo de cicatrização, formação e controle do biofilme, à avaliação clínica e sistematizada de feridas, a escolha e utilização das coberturas terapêuticas adequadas com base em evidências científicas. Os dados obtidos foram tratados com o auxílio do software Microsoft Excel®, utilizando-se análises de frequência para descrever o conhecimento da equipe de enfermagem. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 7.053.151. **Resultados:** O estudo envolveu 7 enfermeiros e 12 técnicos de enfermagem. Observou-se que nenhum enfermeiro possuía pós-graduação em estomatoterapia, e apenas cinco tinham capacitação com mais de dois anos de defasagem; entre os técnicos, nenhum era capacitado. A maioria dos profissionais avaliou seu conhecimento como "bom", porém, apenas um enfermeiro realizava educação continuada na equipe. Foi identificada ausência de protocolos em 73,7% das Unidades de Saúde. Em relação à tomada de decisão verificou-se atuação frequente de técnicos, o que indica desvio de função. Apenas 14,3% dos enfermeiros realizavam exame dos pés de pacientes com diabetes, e 57,1% não recomendavam terapia compressiva. Antes da capacitação, o conhecimento sobre uso de coberturas, avaliação de feridas e desbridamento era limitado. Após o treinamento, observou-se melhora no desempenho da equipe, especialmente nos acertos dos questionários relacionados ao tratamento de feridas, indicação de coberturas e características do curativo ideal. No entanto, ainda persistem lacunas no uso da terapia compressiva e conhecimento sobre protocolos e atribuições profissionais, sendo que técnicos continuam realizando desbridamento, prática exclusiva do enfermeiro. A capacitação foi bem avaliada pelos profissionais, 94,73% relataram aumento da confiança no cuidado, e todos demonstraram interesse em novas capacitações. **Conclusão:** O estudo revelou conhecimento insuficiente dos profissionais de enfermagem sobre o gerenciamento de lesões de difícil cicatrização na APS. Apesar de avanços após a capacitação, persistem lacunas. Reforça-se necessidade de educação continuada, protocolos padronizados e apoio da gestão para qualificar a assistência e melhorar os desfechos clínicos.